

Metodologia de projeto de intervenção no patrimônio edificado: Análise do Terminal marítimo de Passageiros de Natal/RN

Monique Lessa Vieira Olimpio
Contato: jm.moniquelessa@gmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre a Metodologia de Projeto, começaram a ser formalizados em meados da década de 1950, onde arquitetos e engenheiros procuraram aplicar novas técnicas para melhorar a qualidade de seus processos de projeto e dos produtos finais deste processos (KOWALTOWSKI, In LAWSON, 2011, p.7).

Observamos que, mesmo com a proliferação das discussões sobre métodos de projeção há uma escassez de estudos sobre a existência de especificidades metodológicas para projetos de intervenção em edifícios de reconhecido valor patrimonial. Dentro deste contexto, insere-se este artigo, que é parte da pesquisa mestrado intitulada: Metodologia de Projeto de Intervenção no Patrimônio edificado – Práticas contemporâneas em Natal/RN. Cujo intuito é investigar a existência de diferenças metodológicas entre o projeto de arquitetura do “novo” e o projeto de intervenção no patrimônio edificado

Para tanto, delimitou-se o universo da pesquisa de mestrado, que consiste nos projetos de intervenção no patrimônio edificado realizados para o centro histórico de Natal/RN. Foram selecionados um total de quatro estudos de caso referentes à projetos voltados para a preservação patrimonial na cidade, são eles: O Terminal Marítimo de Passageiros, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, Solar João Galvão e a Fundação Rampa.

Neste momento, faremos a análise ‘piloto’ do Terminal Marítimo de Passageiros de Natal.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste artigo consiste em identificar, se nos registros do projeto, há alguma metodologia (explicita ou não) que considera os preceitos teóricos-metodológicos para o projeto de intervenção.

Observaremos também, como se apresentam (ou não) os princípios que levaram à escolha de determinada categoria de intervenção.

METODO

O método utilizado, para o alcance dos objetivos apresentados, é o da Pesquisa Documental, tendo como fonte os documentos e projetos que compõem o processo n. 01421. 004856/2011-27 dos arquivos IPHAN/Natal.

DESENVOLVIMENTO

Terminal Marítimo de Passageiros de Natal localiza-se as margens do rio Potengi, na Rua Chile, bairro da Ribeira. Discutiremos o projeto à luz das contribuições de alguns autores tanto para a questão da preservação patrimonial, quanto para metodologias projetuais.

Análise e Conhecimento do Bem

O Projeto do Terminal Marítimo de Passageiros é composto por duas edificações: a primeira correspondente à uma edificação tombada submetida ao projeto de restauro (o antigo frigorífico), que estava desativado; e a segunda, correspondente à uma nova edificação que foi construída no lugar de outro galpão existente atrás do bem arquitetônico (Figuras 01 e 02).

Figura 01: Projeto de recuperação do antigo frigorífico em destaque amarelo – vista da Rua Chile



Fonte: IPHAN, 2011



Figura 02: Projeto do prédio do Terminal Marítimo, que fica atrás do prédio tombado – Vista do Rio Potengi

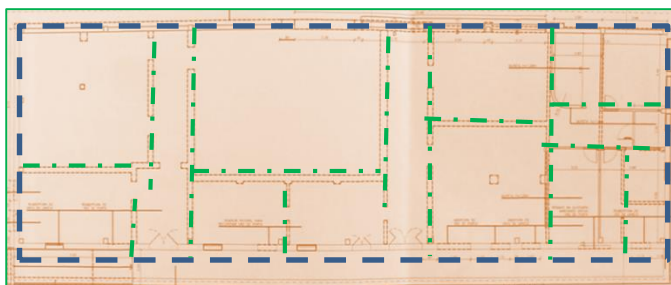


Fonte: IPHAN, 2011

A edificação histórica, objeto desta análise, foi construída na década de 1950. Junto ao cais do porto, o armazém servia como depósito temporário de carnes e pescados (IPHAN, 2011).

No ano de 1968, o armazém passou a funcionar como frigorífico do Porto de Natal, sendo completamente alterado internamente – foram construídas alvenarias divisória internas- para adaptar-se às características de isolamento térmico necessárias à função (Figura 03). Durante vinte e três anos o edifício prestou-se à este uso e em 1990 foi efetivamente desativado.

Figura 03: Planta esquemática do antigo frigorífico, com destaque azul para a planta retangular original e verde para o acréscimo das divisórias internas



Fonte: IPHAN, 2011

A fachada principal (leste) do armazém, voltada para o Largo da Rua Chile, passou por sucessivas alterações no decorrer dos anos (Figura 04).

Figura 04: Fachada Frontal, antes do restauro



Fonte: Google Maps

Análise da Metodologia Projetual

Através da análise dos arquivos, podemos identificar a existência de uma estrutura dos geradores de problemas (LAWSON, 2011), ou melhor, dos complexificadores de projeto, que correspondem a participação de diferentes atores envolvidos no processo do projeto de conservação, que consequentemente produziram algumas restrições sobre as soluções projetadas.

Observamos, primeiramente que tanto os legisladores como os projetistas provocaram o tipo de restrição denominada de radical, ou seja, “são aquelas que tratam do propósito primário do objeto ou sistema a ser projetado”, é o fundamental, “aquilo que está na raiz” (LAWSON, 2011, p.103), que é a relação dialética entre a preservação e a modernização do bem tombado.

No caso dos legisladores, esta restrição fica mais óbvia, pois o órgão de preservação impõe a necessidade de apresentação de uma série de documentos voltados para uma identificação e contextualização prévia do imóvel objeto de intervenção. Já para os projetistas, esta restrição fica clara na seguinte afirmação contida no Memorial Descritivo de Arquitetura: “A primeira premissa do projeto foi de revitalizar e integrar o antigo armazém frigorífico existente”, ou seja, garantir a preservação do mesmo e sua vitalidade à vida contemporânea. Esta restrição radical se mostra também como simbólica, uma vez que o projeto é encarado como “indutor para a revitalização do bairro da Ribeira, por sua importância patrimonial e turística” (IPHAN, 2011).

No caso dos projetistas as restrições formais estão evidenciadas de duas maneiras, a primeira se manifesta na possibilidade de um resgate às feições características originais do prédio tombado (Figura 05).

Figura 05: Recomposição pictórica do aspecto original da fachada, apresentado no relatório de prospecção



Fonte: IPHAN, 2011

E a segunda maneira, está intimamente relacionada à restrição de ordem prática. Pois como o prédio do antigo frigorífico não comportaria o programa de necessidades proposto pela CODERN, sendo necessário a sua ampliação. A alternativa foi a expansão com a



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

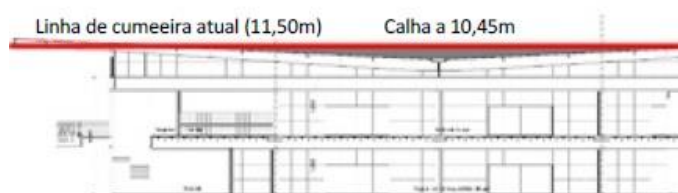
construção de um prédio anexo no lugar do antigo galpão pré-moldado que existia atrás do frigorífico. Sendo assim, esta restrição de ordem prática resultou outro complexificador de projeto - a necessidade de se projetar o novo prédio da estação de passageiros “limitado” ao perímetro do antigo galpão que foi demolido (Figuras 06 e 07).

Figura 05: Galpão Pré-moldado que foi demolido



Fonte: IPHAN, 2011

Figura 07: Corte esquemático do novo prédio, destacando em vermelho o limite da altura

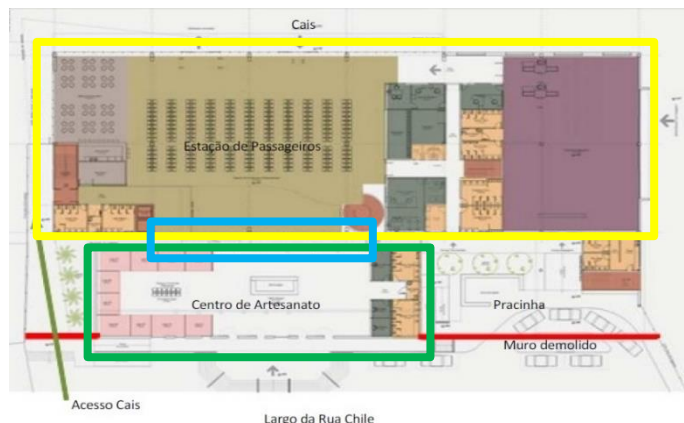


Fonte: IPHAN, 2011

Destacamos que o projeto do terminal não foi pensado apenas como sistemas construtivos, mas também urbanos, sociais e econômicos interagindo (BOUDON, et al, 2000), já que o mesmo é visto como indutor para a revitalização do bairro da Ribeira, seja para sua preservação patrimonial, seja como área de passagem e transição entre o cais e a malha urbana histórica. Além, de incentivar o turismo e a economia local, uma vez que, seu conjunto arquitetônico é formado pelo terminal de passageiros propriamente dito, pelo Centro de Artesanato e por bares e restaurantes.

Quando relacionamos o projeto do terminal com o seu contexto, podemos destacar três formas de análise: A do bem tombado com o seu contexto histórico; a do edifício novo com o contexto histórico em que está inserido; e a relação entre as duas edificações entre si. Conforme projeto analisado, vemos uma relação tipológica de exclusão (GRACIA, 1996) entre o prédio tombado existente e o novo edifício. Sendo conectados, exclusivamente por uma “cobertura de ligação” (Figura 08).

Figura 08: Relação Tipológica de exclusão



Legenda:

- Edifício Contemporâneo —
- Elemento conector —
- Prédio Tombado —

Fonte: IPHAN, 2011 – adaptado pela autora

Com relação a escala de intervenção (TIESDELL, OC E HEATH, 1995), vemos a incidência de duas posturas distintas, que estão relacionadas à restrição formal dos edifícios.

Para o edifício histórico, optou-se pela recomposição “original” da fachada, ou seja, a busca de uma “uniformidade contextual” com as fachadas da Rua Chile. Já para o novo edifício, existe uma maior liberdade formal, podendo se expressar de forma contemporânea, onde o novo e o preexistente são notoriamente distinguíveis (Figuras 09 à 10).

Figuras 09: Relação entre os edifícios e o contexto – Rua Chile



Fonte: Monique Vieira Olimpio, 2014



Figura 10: Relação entre os edifícios e o contexto – Rua Chile



Fonte: Monique Vieira Olimpio, 2014

TIESDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. **Revitalizing Historic Urban Quarters**. Oxford: Architectural Press, 1996. 234p.

NOTAS

i Quando falamos sobre projeto arquitetônico para a construção do novo, nos referimos ao tipo de projeto que está dissociado do contexto da preservação patrimonial. Seja por não intervir em uma edificação patrimonial existente, seja por não se situar em uma área historicamente consolidada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a metodologia projetual para o projeto “novo” e de intervenção apresenta semelhanças. Ambos devem ser trabalhados com a noção de sistema, e são resultado das escolhas dos projetistas em relação a informações obtidas no processo de projeção. Mas, evidenciamos que o projeto de intervenção depara-se com problemas mais subjetivos, pois à conservação, soma-se uma gama de fatores que nele interferem e determinam suas diretrizes. Primeiramente, por sua condição de patrimônio cultural, com significados e representações, e depois pela adequação dos espaços antigos a possibilidade de um uso atual.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento, em especial, a minha orientadora, a professora doutora Natália Miranda Vieira, por todo o empenho e atenção dispensados a esta pesquisa. Pelas aulas e conversas que me motivaram, ainda mais, a pesquisar este tema tão instigante dos projetos de intervenção no patrimônio edificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUDON, P; DESHAYES, P.; POUSIN, F.; SCHATZ, F. **Enseigner la Conception Architecturale – Cours d’Architecturologie**. Paris: Éditions de la Villette, 2000.

IPHAN. **Processo n. 01421. 004856/2011-27**. Processo de Requerimento para autorização das obras do Terminal Marítimo de Passageiros, 2011.

LAWSON, Bryan. **Como Arquitetos e Designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

GRACIA, Francisco de. **Construir em lo Cosntruid: Arquitectura como Modificacion**. Nerea, 1996.

